

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2021

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2021

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Débora Luana Ribeiro Pessoa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde 3 /  
 Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta  
 Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-898-4

DOI 10.22533/at.ed.984212203

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro  
 (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” é **uma** obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, farmácia clínica, produtos naturais, práticas integrativas e complementares e áreas correlatas. Estudos com este perfil podem nortear novos estudos e pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) DO MUNICÍPIO DE GRANJA – CE**

Darah da Paz Araújo  
Bruna Linhares Prado  
Olindina Ferreira Melo  
Maria Isabel Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.9842122031**

### **CAPÍTULO 2..... 31**

#### **SERVIÇOS FARMACÊUTICOS ENQUANTO TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO**

Dérick Carneiro Ribeiro  
Aurea Maria Zöllner Ianni

**DOI 10.22533/at.ed.9842122032**

### **CAPÍTULO 3..... 46**

#### **CONSIDERAÇÕES FARMACOLÓGICAS SOBRE O USO DE ANABOLIZANTES EM HUMANOS E ANIMAIS DOMÉSTICOS**

Tainá de Abreu  
Karolyne Cordeiro de Oliveira  
Kaynara Trevisan  
Ediana Vasconcelos da Silva  
Sylla Figueredo da Silva  
Tales Alexandre Aversi Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.98421220323**

### **CAPÍTULO 4..... 59**

#### **AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA ADMISSÃO HOSPITALAR**

Natchelle de Oliveira Melo  
Martha Niederauer Ribeiro  
Carlana Barbosa da Rosa Cruz  
Caroline Araújo da Silveira Barreto  
Patrícia Albano Mariño  
Ana Paula Simões Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.98421220324**

### **CAPÍTULO 5..... 70**

#### **A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO GESTOR**

Larissa Milena de Moura Maia Senna  
Larissa Damasceno Assis  
Amanda Carvalho Farias  
Lorena Freitas Santos Rodrigues  
Bruna Rosário Fontes Santos

Larissa da Cruz Cardoso  
Yana Silva das Neves  
Marcelo Ney de Jesus Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.98421220325**

**CAPÍTULO 6..... 82**

**AVALIAÇÃO DO DESTINO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM FARMÁCIA  
COMUNITÁRIA, DOM PEDRITO- RS**

Lilian Patricia Lauz Maia  
Martha Niederauer Ribeiro  
Graciela Maldaner  
Raquel Ambrózio Silva  
Ana Paula Simões Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.98421220326**

**CAPÍTULO 7..... 92**

**ESTUDO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADE DE  
TRATAMENTO DE QUEIMADURAS DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE**

Gabriela Deutsch  
Bianca Campos Oliveira  
Lenise Arneiro Teixeira  
Beatriz Laureano de Souza  
Tháisa Amorim Nogueira  
Débora Omena Futuro  
Selma Rodrigues de Castilho

**DOI 10.22533/at.ed.98421220327**

**CAPÍTULO 8..... 103**

**USO DA VITAMINA D EM ABORDAGEM TERAPEUTICA APLICADA EM DOENÇAS  
AUTOIMUNES: ASPECTOS BIOQUÍMICOS**

Kelly Araújo Neves Carvalho  
Laércia Cardoso Guimarães Axhcar  
Juliana Paiva Lins  
Eleuza Rodrigues Machado  
Elane Priscila Maciel  
Beatriz Camargo  
Liviny Costa Machado  
Joselio Emar de Araujo Queiroz  
Nádia Carolina da Rocha Neves  
Melissa Cardoso Deuner  
Aline Rodrigues Alves  
Lustallone Bento de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.98421220328**

**CAPÍTULO 9..... 114**

**HEPATOTOXICIDADE DERIVADA DO ABUSO DE ESTEROIDES**

Bruno Damião  
Andreia Corte Vieira Damião

Alessandra Esteves  
Wagner Costa Rossi Junior  
Maria Rita Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.98421220329**

**CAPÍTULO 10..... 130**

**FISIOPATOLOGIA DA DIABETES E MECANISMO DE AÇÃO DA INSULINA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Eduarda Castanhola  
Adriana Piccinin

**DOI 10.22533/at.ed.984212203210**

**CAPÍTULO 11 ..... 137**

**PROPOSTA DE GERENCIAMENTO DE MEDICAMENTOS DE EMERGÊNCIA: “CARRO DE EMERGÊNCIA”**

Alessandra Moreira de Oliveira  
Débora Omena Futuro

**DOI 10.22533/at.ed.984212203211**

**CAPÍTULO 12..... 146**

**NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: CARACTERÍSTICAS DO TRATAMENTO E OS PRINCIPAIS MARCADORES BIOQUÍMICOS**

Lustallone Bento de Oliveira  
Viviane Pires do Nascimento  
Alexandre Pereira dos Santos  
Erica Carine Campos Caldas Rosa  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Rosecley Santana Bispo da Silva  
Raphael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barboza  
Maiane Silva de Souza  
Liviny Costa Machado  
Nadyellem Graciano da Silva  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

**DOI 10.22533/at.ed.984212203212**

**CAPÍTULO 13..... 157**

**ABORDAGEM FARMACOTERAPEUTICA EM CRIANÇAS FALCÊMICAS**

Lustarllone Bento de Oliveira  
Debora Cristina Soares dos Reis  
Alexandre Pereira dos Santos  
Erica Carine Campos Caldas Rosa  
Nadyellem Graciano da Silva  
Ana Carolina Souza da Silva  
Gustavo Berreza Neri  
Paulo Thiago Martins Trindade  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Larissa Leite Barboza

Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi

Raphael da Silva Affonso

**DOI 10.22533/at.ed.984212203213**

**CAPÍTULO 14..... 174**

**AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES E USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2(DM2)**

Renan Renato Cruz dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Raphael da Silva Affonso

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Angelica Amorim Amato

Erica Carine Campos Caldas Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.984212203214**

**CAPÍTULO 15..... 180**

**OS CRITÉRIOS DE BEERS APLICADOS AO PACIENTE IDOSO: ATUAÇÃO CLÍNICA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO**

Lustarllone Bento de Oliveira

Ana Carolina Souza da Silva

Jessika Layane da Cruz Rocha

Debora Cristina Soares dos Reis

Audinei de Sousa Moura

Maiane Silva de Souza

Herdson Renney de Sousa

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.984212203215**

**CAPÍTULO 16..... 197**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO QUÍMICA DE MEDICAMENTOS CONTENDO DIPIRONA SÓDICA**

Dayane Maria Amaro

Fernanda Barçante Perasol

Luan Silvestro Bianchini Silva

Tatiane Vieira Braga

Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

Nívea Cristina Vieira Neves

Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.984212203216**

**CAPÍTULO 17..... 207**

**ESTOQUES DOMICILIARES DE MEDICAMENTOS DE FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO**

Cristiane de Pellegri Kratz

Raiza Lima do Carmo

Ana Paula Rosinski Bueno

**DOI 10.22533/at.ed.984212203217**

**CAPÍTULO 18.....220**

**A APLICABILIDADE DO MODELO DE GESTÃO LEAN HEALTHCARE EM AMBIENTES HOSPITALARES: APANHADO DE ESTUDOS DE CASOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO NA PROFISSÃO FARMACÊUTICA**

Jéssica Silva de Carvalho

Diego Nunes Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.984212203218**

**CAPÍTULO 19.....238**

**BAIXA NOTIFICAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS NOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS**

Bruna Rosa da Silva

Bianca Mirelly de Sousa Freitas

Bruna Caroline Martins Diniz

Emanoel Guilhermino da Silva Junior

Daniel Silva Fortes

**DOI 10.22533/at.ed.984212203219**

**CAPÍTULO 20.....248**

**CARDIOTOXICIDADE DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) EM IDOSOS HIV POSITIVO: ALTERAÇÕES METABÓLICAS COMO DETERMINANTE DA DOENÇA ATEROSCLERÓTICA NO PACIENTE IDOSO**

Lustarllone Bento de Oliveira

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

Erica Carine Campos Caldas Rosa

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Eleuza Rodrigues Machado

Raphael da Silva Afonso

Nadyellem Graciano da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.984212203220**

**CAPÍTULO 21.....263**

**ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA NO CONTROLE E GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIBIÓTICOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO ESTADO DE GOIÁS**

Vanessa Arantes de Sousa

Victor Hugo Neres Tavares

Victor Gomes de Paula

Consuelo Vaz Tormin

**DOI 10.22533/at.ed.984212203221**

**CAPÍTULO 22.....290**

**PERCEPÇÃO DE MÉDICOS SOBRE A CONFIABILIDADE PARA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICOS E MAGISTRAIS**

Tássia Mariana Moreira da Paz

Amanda Amélia Dutra Fideles

Danielle Cristina Zimmermann Franco

**DOI 10.22533/at.ed.984212203222**

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>301</b>
<b>AUTOMEDICAÇÃO DOS AINEs: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA</b>	
Bruno Borges do Carmo	
Vinícius Ferreira Rodrigues	
Julio Cezar Ribeiro Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.984212203223</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>314</b>
<b>AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE COM TUBERCULOSE E HANSENÍASE</b>	
Samantha Aline Rauber Bubiak	
Janda Lis de Fatima Comin Grochoski	
Rafaela Dal Piva	
Maria Tereza Rojo de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.984212203224</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>321</b>
<b>SIBUTRAMINA VERSUS CORPO PERFEITO</b>	
Daniela Evennys Costa de Oliveira	
Bruna de Almeida Melo	
Edson Henrique Pereira de Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.984212203225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>324</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>325E</b>

# CAPÍTULO 17

## ESTOQUES DOMICILIARES DE MEDICAMENTOS DE FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data de submissão: 05/01/2021*

### **Cristiane de Pellegrin Kratz**

Departamento de Ciências da Saúde.  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Santo Ângelo, Santo Ângelo, RS. Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/2706740437913795>

### **Raiza Lima do Carmo**

Egressa Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)/Campus de Santo Ângelo. Farmacêutica Farmácia São João, São Borja, RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5346775387862964>

### **Ana Paula Rosinski Bueno**

Egressa Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)/Campus de Santo Ângelo. Farmacêutica Farmácia MR Manipulação, Santo Ângelo, RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4960941977424387>

**RESUMO:** A utilização inadequada dos medicamentos pela população tem levado a um grande número de intoxicações e mortes. Um dos propósitos do uso racional de medicamentos é evitar a automedicação, entendida como a prática de ingerir substâncias químicas com ação medicamentosa sem o aconselhamento e acompanhamento de um profissional qualificado, realizada quando o indivíduo utiliza desse

artifício para curar ou aliviar algum sintoma. Este trabalho teve como objetivo avaliar o estoque domiciliar de medicamentos em famílias atendidas pelas ESFs (Estratégias de Saúde da Família) de um município do noroeste gaúcho. A pesquisa seguiu um modelo de estudo populacional, prospectivo e transversal. Os dados apresentados referem-se a 833 moradores do município entrevistados em seus domicílios. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário e as variáveis analisadas foram: sexo, escolaridade e idade, além de questões relativas ao uso, armazenamento e descarte de medicamentos. Dentre os 76.275 habitantes do município, foram visitados 285 domicílios, dos quais, 90,53% possuíam “farmácia caseira”. Dentre estes, encontrou-se 1.259 medicamentos, compreendendo 556 diferentes especialidades, com predomínio daqueles que agem no sistema nervoso. A cozinha, foi o local escolhido para guardar os medicamentos na maioria dos domicílios. Os moradores dizem descartar (15,77%), ou reaproveitar (19,92%) os medicamentos, e, em alguns casos, foram encontrados medicamentos vencidos (12,04%). Os moradores relatam descartá-los no lixo comum. A maioria dos entrevistados demonstrou não ter informações sobre os medicamentos que possuem em suas residências, bem como estes devem ser tomados, armazenados e descartados. Observou-se grande quantidade de medicamentos nos domicílios, o que pode contribuir para a automedicação e intoxicações. Um trabalho de educação em saúde sobre o uso racional de medicamentos, de forma multiprofissional ou interprofissional pela equipe

de saúde da família em conjunto com a assistência farmacêutica poderia contribuir para a melhor utilização dos medicamentos e reduzir os custos com os mesmos.

**PALAVRAS - CHAVE:** Armazenamento de Medicamentos, Estratégia de Saúde da Família, Agente Comunitário de Saúde, Automedicação, Uso de Medicamentos

## DOMESTIC STOCKS OF MEDICINES OF FAMILIES ASSISTED BY THE FAMILY HEALTH PROGRAM IN A TOWN FROM THE NORTHWEST OF RIO GRANDE DO SUL STATE

**ABSTRACT:** The inappropriate use of medicines by the population has led to a large number of intoxications and deaths. One of the purposes of the rational use of medicines is to avoid self-medication, understood as the practice of ingesting chemical substances with medicinal action without the advice and monitoring of a qualified professional, performed when the individual uses this practice to cure or relieve some symptom. This study aimed to evaluate the home stock of medicines in families attended by the FHS (Family Health Strategies) in a municipality from the northwest of the State. The research followed a population-based, prospective and cross-sectional study model. The data presented refer to 833 residents of the municipality, who were interviewed at home. A questionnaire was used as a research instrument and the variables analyzed were: sex, education and age, as well as questions related to the use, storage and disposal of medicines. Among the 76,275 inhabitants of the municipality, 285 residences were visited, of which, 90.53% had a "home pharmacy". Among these, 1,259 drugs were found, comprising 556 different specialties, with a predominance of those that act on the nervous system. The kitchen was the chosen place to store medicines in most households. Residents say they discard (15.77%), or reuse (19.92%) medicines, and in some cases, expired medicines (12.04%) were found. Residents report discarding them in the common garbage. Most of the interviewees demonstrated that they did not have information about the medications they have in their homes, as well as how these should be taken, stored and discarded. A large number of medications were observed in the households, which can contribute to self-medication and intoxications. A health education work on the rational use of medicines, in a multiprofessional or interprofessional way by the family health team, together with pharmaceutical assistance, could contribute to a better use of medicines and reduce their costs.

**KEYWORDS:** Drug storage, Family Health Strategy, Community Health Worker, Self medication, Drug utilization.

## 1 | INTRODUÇÃO

Automedicação é uma prática bastante comum, de ingerir substâncias químicas com ação medicamentosa sem o aconselhamento e acompanhamento de um profissional qualificado. O indivíduo utiliza dessa prática quando possui algum sintoma (CASTRO et al., 2006). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a automedicação é aceitável, desde que, o paciente a faça de forma responsável e este nível de automedicação pode ser benéfico para o sistema público de saúde, desafogando o sistema de problemas de baixa complexidade, porém o uso de medicamentos tarjados, ou seja, que só devem ser

utilizados sob prescrição médica é extremamente perigosa (AMADO, 2013).

Para que se tenha Uso Racional de Medicamentos (URM) primeiramente é necessário estabelecer a necessidade do uso do medicamento, após receitar o medicamento apropriado, de acordo com a eficácia e segurança, além disso, é necessário que seja prescrito o medicamento, dose e tempo corretos (WHO, 2002).

O risco que os medicamentos possuem não são apenas de natureza química, sua dosagem, efeitos adversos ou modo de administração, mas também dos aspectos psíquicos e sociais dos usuários (CORRER; OTUKI, 2013). É de grande importância a informação ao paciente, e então é que o farmacêutico pode exercer o seu papel no Sistema Único de Saúde (SUS), passando estas informações, assegurando o URM e realizando estratégias que possam recuperar a saúde ou reduzir os riscos e agravos (JOÃO, 2006).

O farmacêutico sozinho não consegue desenvolver este papel, necessitando de auxílio da equipe básica de saúde, principalmente através dos Agentes comunitários de Saúde (ACS), pois atuam mais próximos as pacientes, fazendo as visitas em suas residências (BRASIL, 2006).

OS ACS entendem a linguagem, cultura e costumes da comunidade, por estarem inseridos nela, representando uma possibilidade muito especial de trazer para as equipes de saúde o olhar da população sobre diferentes aspectos (DUARTE et al., 2007), sendo que a partir da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), cujas diretrizes estão baseadas nos princípios de integralidade, descentralização e participação popular, buscou-se enfatizar o modelo de atenção básica à saúde e a presença das Estratégias de Saúde da Família (ESF), destacando-se as ações de atenção integral e continuada dos indivíduos e das famílias, realizando ações para a promoção, proteção, tratamento e recuperação individual e coletiva (NUNES et al., 2008; LASTE, 2012).

Como integrante da equipe do ESF é importante citar o agente comunitário de saúde (ACS), é ele que tem o contato direto com a população, identificando os determinantes sociais e os problemas de saúde da comunidade, além de orientar a população de acordo com as instruções do restante da equipe, acompanhando a situação de saúde das pessoas para ajudá-las; estas atividades devem ser feitas durante as visitas domiciliares (BRASIL, 2006; MARQUES, 2008).

Uma das diretrizes da Política Nacional de Medicamentos (PNM) é a promoção do uso racional de medicamentos. Esta é auxiliada pelos ESFs através do trabalho dos ACSs. O Ministério da Saúde, tem a preocupação de transformar o ACS em promotor do uso racional de medicamentos nas comunidades, evidenciando esta preocupação com a publicação da cartilha “O trabalho do ACS na promoção do uso correto dos medicamentos (BRASIL, 2006; NUNES et al., 2008).

Um dos propósitos do uso racional de medicamentos (URM) é evitar a automedicação. Atualmente cerca de 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são através de automedicação. Os medicamentos são responsáveis por 27% das intoxicações

e 16% dos casos de intoxicação que levam a morte são causados por medicamentos. Adicionados a este fato, 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados de maneira incorreta e os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos com as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos (AQUINO, 2008).

O estoque domiciliar de medicamentos influencia nos hábitos dos moradores, levando a automedicação e a reutilização de prescrições. O uso incorreto de medicamentos pode gerar agravamento no estado de saúde dos pacientes, intoxicações e até mesmo a morte (TOURINHO et al., 2008).

As “Farmácias caseiras” são caracterizadas pelo acúmulo de medicamentos, geralmente de sobras de tratamentos anteriores, o que aponta a falta de conscientização da população. Os medicamentos quando não armazenados adequadamente, expostos ao calor, umidade, luz, sem a presença de embalagem primária ocasionam a degradação dos mesmos e assim podem não mais exercer os seus efeitos benéficos e quando expostos ao alcance de crianças podem aumentar a probabilidade de intoxicações (BUENO et al., 2009).

O descarte incorreto dos medicamentos pode ocasionar danos ambientais atingindo diversos ecossistemas e gerando agravos à saúde de pessoas carentes que possam querer utilizá-los, os medicamentos não devem ser jogados nos lixos domésticos, vaso sanitário ou no esgoto (RIBEIRO & HEINECK, 2010).

Estudos apontam a necessidade de ações educativas no âmbito do URM, visando: o armazenamento e descarte seguros e corretos; prevenção do desperdício; prevenção de acidentes domiciliares com crianças (BUENO et al., 2009).

De acordo com a literatura (NUNES et al., 2008; MARQUES, 2008; BUENO et al., 2009), a população possui muitas dúvidas em relação a ações simples, como modo de armazenar os medicamentos e desconhece a maneira correta de descarte destes. Há também alta utilização da automedicação, relacionada à facilidade da aquisição dos medicamentos.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil dos estoques domiciliares de medicamentos de famílias atendidas pelo Programa de Saúde da Família no município de Santo Ângelo, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Buscou-se verificar nos estoques domiciliares a quantidade, validade, local de armazenamento e descarte dos mesmos pela população, o modo de aquisição dos mesmos e se foram prescritos ou não.

## **2 | METODOLOGIA**

A pesquisa seguiu um modelo de estudo populacional prospectivo transversal. O trabalho foi desenvolvido em uma amostra de domicílios da população abrangida por moradores atendidos pelo Programa de Saúde da Família (PSF) do município de Santo

Ângelo, que possui aproximadamente 76.275 habitantes (IBGE, 2010). O cálculo do tamanho da amostra foi estabelecido com nível de confiança de 95%, erro de 5% e com percentual mínimo estimado de 80%, obtendo-se assim o número de famílias a serem visitadas, devendo ser no mínimo de 246 entrevistados.

Os dados foram coletados em visitas domiciliares a famílias atendidas pelos ESFs acompanhados pelo ACS responsável pela respectiva família. O instrumento de coleta foi um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. As variáveis avaliadas foram: sexo, escolaridade e idade (anos completos). Além de questões relativas ao uso, armazenamento e descarte de medicamentos.

Os moradores foram entrevistados em seus domicílios, empregando-se como critério de inclusão ser maior de 18 anos e concordar em participar da pesquisa ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo, sob parecer nº 820.915, de 19/10/2014, referente ao Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 36995614.0.0000.5354.

Os dados foram categorizados em tabelas e analisados empregando-se o programa Microsoft Excel® empregando-se medidas de estatística descritiva (medidas de frequência, média e desvio padrão). Os medicamentos foram classificados de acordo com o sistema *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)*, versão ATC 2011.8.

O suporte financeiro foi da FURI – PIIC/URI (Programa de Iniciação Científica da URI).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem foi realizada em 285 domicílios, número superior ao mínimo indicado pelo cálculo amostral (246). Dos entrevistados, 82% são do sexo feminino e 18% do masculino, com idade média de  $53,08 \pm 5,1$  anos. Dos domicílios visitados, somou-se um total de 833 pessoas, entre elas 21% crianças, 64% adultos e 5% idosos. A maioria dos moradores possuíam ensino fundamental incompleto (67, 37%), seguido de ensino médio completo (8,42%).

A idade média dos entrevistados foi de  $53,08 (\pm 5,1)$  anos. Nos estudos de Schneider e Schulte (2013) e Silva, Souza e Paiva (2012), a maioria dos entrevistados também são do sexo feminino, bem como a idade média está próxima aos 50 anos. Quanto ao grau de escolaridade majoritário foi de ensino fundamental incompleto, assim como também no estudo de Bueno e colaboradores (2009) realizado na cidade vizinha de Ijuí/RS, que demonstra que 61,38 % das pessoas entrevistadas não concluíram o 1º Grau. É importante ressaltar que as visitas foram realizadas durante horário comercial e que nestes momentos as pessoas que estão presentes nos domicílios são geralmente mulheres, donas de casa e

aposentados, somando-se o fato de que os bairros onde localizam-se as ESFs pesquisadas são de menor poder aquisitivo, relacionando-se com a baixa escolaridade.

Os entrevistados foram questionados quanto a presença de pessoas com doenças crônicas, sendo que 67% dos domicílios possuem, ao menos, uma pessoa com este tipo de doença, com maior prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (50,78%), seguida da associação desta com o Diabetes mellitus (26,18%).

A maioria dos domicílios possuem pessoas com doença crônica, destacando-se a HAS e o diabetes mellitus. Estes valores encontram-se semelhantes aos do estudo de Silva, Souza e Paiva (2012). Dados estes preocupantes, já que refletem a saúde da população do município. Assim, se vê a necessidade de maiores informações sobre os cuidados que devem ser tomados para a prevenção destas. Pode-se associar também às doenças crônicas com a maioria das farmácias caseiras existentes nas residências, uma vez que sete dos dez medicamentos mais encontrados nos domicílios são utilizados para o tratamento de tais doenças.

Em 90,53% dos domicílios visitados havia, no mínimo, um medicamento armazenado, totalizando 1.259 medicamentos, correspondendo a 565 formas de apresentação e/ou dosagens diferentes, e a média de 4,42 medicamentos por residência. Na tabela 1 estão descritos os locais de armazenamento dos medicamentos nas residências.

Local de armazenamento	Frequência absoluta (N)	Frequência Percentual (%)
Cozinha	135	47,38
Quarto	106	37,19
Sala	35	12,28
Varanda	4	1,40
Mercado	1	0,35
Banheiro	1	0,35
Sem Lugar definido	3	1,05
Exposição a criança		
Sim	81	28,42
Não	204	71,58

Tabela 1. Condições do estoque domiciliar de medicamentos.

É possível observar que 47,38% dos medicamentos são armazenados na cozinha das residências, ficando expostos à luz, calor e umidade e, apenas 16,18%, estavam armazenados em locais baixos onde as crianças possuíam livre acesso. A cozinha também foi o local de escolha para o armazenamento dos medicamentos, assim como observado nos estudos de Lucas e colaboradores (2014), bem como por Silva, Souza e Paiva (2012) e por Schneider e Schulte (2013). É importante que a população receba informações sobre o correto armazenamento dos medicamentos, pois condições inadequadas de temperatura

e umidade favorecem a degradação dos mesmos (LUCAS et al., 2014).

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos são a principal causa de intoxicação em seres humanos e, cerca de 30% dos acidentes domésticos ocorrem com crianças (SINITOX, 2020). Por isso a importância de guardar os medicamentos em locais altos, para diminuir a probabilidade de ocorrerem acidentes. Neste estudo notou-se a conscientização de muitos dos entrevistados para prevenir possíveis acidentes com medicamentos. Valores semelhante foram encontrados por Lima e colaboradores (2008), no estado do Piauí, onde apenas 18% das famílias entrevistadas mantinham os medicamentos em locais baixos, onde podem ser alcançados por crianças.

Neste estudo a média de especialidades farmacêuticas por residência foi de 4,42, dados semelhantes aos encontrados em Milanez e colaboradores (2013), que encontraram uma média de 5 especialidades farmacêuticas para cada domicílio e também, em Tourinho e colaboradores (2008) que teve uma média de 5,1 medicamentos/domicílio.

As características dos medicamentos estão dispostas na tabela 2. Existem várias maneiras de adquirir os medicamentos que ficam estocados nas residências, a maior parte dos entrevistados contam que costumam adquirir a sua medicação na rede pública (60,82%). Em 74,15% dos entrevistados afirmam ter recebido prescrição médica para a compra de seus medicamentos, e, dentre os 25,85% dos que não possuem receita médica estão aqueles que tomam medicamento por conta, receberam indicação de algum vizinho, farmacêutico ou balconista de farmácia e ainda existem aqueles que são influenciados pela mídia.

A bula não se encontrava junto aos medicamentos em 62,79% dos domicílios. Em 12,04% das residências foram encontrados medicamentos vencidos. O destino para a maioria das sobras foi o reaproveitamento (19,92%), e, apenas 12,03% são devolvidos para unidade de saúde.

Variável	Frequência absoluta (N)	Frequência Percentual (%)
<b>Origem do medicamento *</b>		
Pública	142	38,90
Privada	222	60,82
Judicial	1	0,27
<b>Quem indicou o medicamento*</b>		
Médico	218	74,15
Por Conta	29	9,86
Farmacêutico	18	6,12
Balconista	14	4,76
Amigo	10	3,40
Mídia	4	1,36
Mãe	1	0,34
Dentista	1	0,34
<b>Presença de Bula**</b>		
Sim	96	39,83
Não	145	60,17
<b>Descarte de medicamentos**</b>		
Não Sobra	126	52,28
Guarda para usar novamente	48	19,92
Lixo comum	38	15,77
Devolve a unidade de Saúde	29	12,03
<b>Vencidos**</b>		
Sim	29	12,04
Não	212	87,96
<b>O medicamento está ao alcance de crianças**</b>		
Sim	39	16,18
Não	202	83,82

\*Uma mesma pessoa pode escolher mais de uma alternativa para sua resposta.

\*\*Apenas responderam à pergunta os entrevistados que possuíam medicamento em sua residência.

Os medicamentos na sua maior parte são adquiridos no sistema público de saúde, assim como encontrado por Mastroianni e colaboradores (2011), em que 84,5% dos pacientes relatam ter adquirido a quantidade parcial ou total pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É importante destacar que 67% dos domicílios possuem pessoas com doença crônica, ou seja, necessitam de prescrição médica para o uso contínuo de seus medicamentos, também é possível destacar que os medicamentos que são adquiridos no SUS necessitam de receita médica.

Em 62,79% dos domicílios não foram encontrados bula junto aos medicamentos. Este dado é maior quando comparado aos resultados de Schneider e Schulte (2013), apesar disto nota-se que a maior parte dos domicílios também não possuíam o hábito de guardar a bula, deve se ressaltar que os medicamentos dispensados pelo sistema de saúde pública muitas vezes não acompanham a bula e os usuários desconhecem a importância do armazenamento desta.

A devolução das sobras para a unidade de saúde é o mais correto, o que não acontece com a população estudada. A guarda de medicamentos nas residências pode resultar no uso inadequado para patologias existentes, pois sente-se os mesmos sintomas, dificultando assim o diagnóstico e a não procura de um médico, podendo ter como consequência grave danos à saúde (BUENO et al., 2009). Devem existir programas

para conscientizar a população sobre a melhor forma de descarte dos medicamentos estando eles vencidos ou não, para evitar a poluição do meio ambiente e principalmente a intoxicação de terceiros, que podem acabar utilizando medicamentos encontrados sem saber o que são e para que servem.

Segundo Castro e colaboradores (2006), o termo automedicação refere-se ao uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, geralmente ocorre quando o paciente possui algum tipo de dor e decide fazer o tratamento sem consultar um especialista. Dos entrevistados, 48,1% relataram não praticar a automedicação (gráfico 1) e, quando questionados porque, relatam que os medicamentos têm alto custo, é de fácil acesso a consulta com o médico, podendo assim adquirir o medicamento na rede pública, contradizendo as respostas que mostram que 74,15% dos pacientes dizem tomar medicamento por indicação médica.

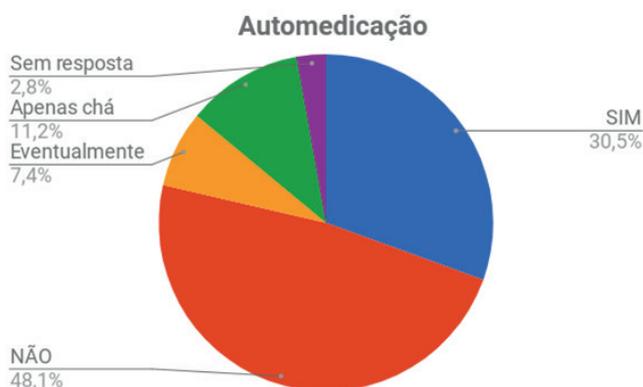


Gráfico 1. Relatos de automedicação da população entrevistada.

Como já citados, muitos medicamentos estavam armazenados na farmácia caseira, estes foram classificados conforme o primeiro nível da *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC) ou classificação Anatômica Terapêutica (tabela 3), que em conjunto com a dose diária definida (DDD), forma o sistema ATC/DDD que, desde 1996, passou a ser conhecido pela Organização Mundial da Saúde como padrão Internacional para os estudos de utilização de medicamento. No Sistema ATC os fármacos são divididos em grupos, de acordo com o órgão ou sistema no qual atuam e suas propriedades químicas, farmacológicas e terapêuticas. É importante observar que foram classificadas apenas as especialidades farmacêuticas sem repetição, não importando a dosagem e/ou forma de apresentação do insumo farmacêutico ativo.

<b>Grupos Terapêuticos</b>	<b>Frequência absoluta (N)</b>	<b>Frequência Percentual (%)</b>
Sistema Nervoso	126	22,29
Sistema Cardiovascular	107	18,94
Trato Alimentar e Metabolismo	79	13,98
Sistema Músculo Esquelético	47	8,32
Sistema Respiratório	40	7,08
Anti Infecciosos para Uso Sistêmico	33	5,84
Dermatológicos	19	3,36
Órgãos de Formação Sanguínea	17	3,01
Sistema Gênit Urinário e Hormônios Sexuais	14	2,48
Preparações Hormonais Sistêmicas, excluindo Hormônios Sexuais e Insulinas	9	1,60
Produtos Antiparasitários, inseticidas e repelentes	3	0,53
Agentes Antineoplásicos e Imunomoduladores	3	0,53
Órgãos Sensoriais	2	0,35
Órgãos de Desenvolvimento e Sangue	1	0,18
Sistema Imunológico	1	0,18
Não Encontrados na Classificação	64	11,33

Tabela 3. Distribuição do número e proporções (%) dos medicamentos no domicílio segundo o Grupo Terapêutico nos domicílios visitados.

De todos os medicamentos encontrados, o grupo terapêutico mais utilizado pelos entrevistados foram aqueles que agem no sistema nervoso (22,29%), seguido daqueles para o Sistema Cardiovascular (18,94%). As dez especialidades farmacêuticas mais utilizados pelas famílias estão dispostas no Gráfico 2.

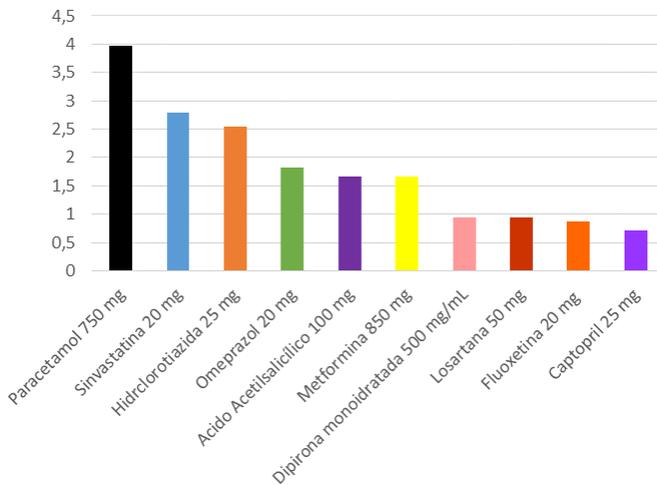


Gráfico 2. Medicamentos mais utilizados dentro os domicílios visitados.

Dentre os domicílios visitados, observou-se o relato de automedicação com 30,5% dos entrevistados, dados superiores aos encontrados por Domingues e colaboradores (2017) que foi de 14,9% dos entrevistados, observando-se essa prática especialmente entre os adultos jovens e pessoas com dificuldades na realização de atividades cotidianas. No entanto, os dados obtidos neste trabalho referem-se à famílias assistidas pelo PSF, assim ressalta-se a importância das ações de educação em saúde que visem à promoção da saúde e à prevenção de agravos.

Domingues e colaboradores (2015) analisaram a automedicação na população adulta brasileira através de uma revisão sistemática em diversos bancos de dados e apontaram que a prática de automedicar-se é multifatorial. Isso está ligado à dificuldade de acessos aos serviços de saúde pela população, a crença nos benefícios do tratamento/prevenção de doenças e a necessidade de aliviar sintomas. Estes mesmos autores relataram a escassez de dados confiáveis sobre o tema, o que representa uma questão de preocupação para as autoridades governamentais.

## 4 | CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho, observa-se uma quantidade surpreendente de medicamentos armazenados nas residências, obtidos principalmente do sistema único de saúde. E ainda, percebeu-se o desconhecimento e a falta de informação acerca da utilização, armazenamento e o descarte destas, demonstrando a banalização do uso dos medicamentos. É importante que os profissionais de saúde se articulem em forma de rede, organizando-se em um trabalho multiprofissional coordenado e eficiente, que ajude

a conscientizar a população, sugerindo assim um processo de educação em saúde nos bairros da cidade para tentar mudar o comportamento em relação aos medicamentos, seu modo de utilização e principalmente o armazenamento e descarte.

A maneira mais fácil de se chegar aos domicílios são os Agentes comunitários de Saúde, que estão mais próximos das famílias, porém estes também necessitam do apoio do restante da equipe de saúde, pois também estes precisam de formação continuada e o apoio constantes. Soma-se a isso, que menos de 30% da população do município tem a assistência da Equipe de Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Katthlen. Os perigos da automedicação e do uso indiscriminado de remédios. *Blog da Saúde*. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/32962-os-perigos-da-automedicacao-e-do-uso-indiscriminado-de-remedios>. Acesso em jul. 2017.

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, supl. p. 733-736, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O trabalho do Agente Comunitário de Saúde na promoção do uso racional de medicamentos**. 2ª edição revista Série F Comunicação e Educação e Saúde. Brasília: 2006.

BUENO, C.S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 30, n. 2, p.75-82, 2009.

CASTRO, Helena et al. Automedicação: entendemos o risco? **Infarma**. v.18, n. 9/10, p. 17-20, 2006.

CORRER, Cassyano J.; OTUKI, Michel F. (orgs) **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al . Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 36, 2015.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al . Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 319-330, 2017.

DUARTE, Lúcia Rondelo et al. Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde. **Interface**. v. 11, n. 23, p. 439-47, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santo-angelo/panorama>, 2010>

. Acesso em jan. 2015.

JOÃO, Walter da Silva Jorge. Reflexão sobre o Uso Racional de Medicamentos. **Pharmacia Brasileira**. n. 78, p. 15-16, 2006.

LASTE. G., DEITOS. A., KAUFFMANN. C., CASTRO. L.C., TORRES. I.L.S., FERNANDES. L.C. Papel do agente comunitário de saúde no controle do estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas pela estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1305-1312, 2012.

LIMA, G.B. et al. Avaliação da utilização de medicamentos armazenados em domicílio por uma população atendida pelo PSF. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.89, n. 2, p. 146-9, 2008.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al. Estoque domiciliar e consumo de medicamentos entre residentes no bairro de Aparecida, Manaus-Amazonas. **Revista Brasileira de Farmácia**. v. 95, n. 3, p. 867-888, 2014.

MASTROIANNI PC, LUCCHETTA RC, SARRA JR, GALDURÓZ JCF. Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v. 29, n. 5, p. 358–64, 2011.

MARQUES. T.C. **As atividades de agentes comunitários de saúde e a promoção do uso correto de medicamentos em unidades do Distrito de Saúde Oeste de Ribeirão Preto – SP**. 105 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2008.

MILANEZ, Michele Caroline et al. Avaliação dos estoques domiciliares de medicamentos em uma cidade do Centro-Sul do Paraná. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 12, n. 3, p. 283-289, 2013.

NUNES, Carla Cafarate; AMADOR, Tânia Alves; HEINECK, Isabela. O medicamento na rotina de trabalho dos agentes comunitários de saúde da unidade básica de saúde Santa Cecília, em Porto Alegre, RS, Brasil. **Saúde e Sociedade**. v. 17, n. 1, p. 85-94, 2008.

RIBEIRO, Maria Ângela; HEINECK, Isabela. Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá- MG, Brasil. **Saúde e Sociedade**. v. 19, n. 3, p. 653-663, 2010.

SCHENEIDER, Ana Paula; SCHULTE, Ivete. Estoque domiciliar de medicamentos na zona urbana do município de Venâncio Aires - RS. **Cinergs**, v. 14, n. 4, p. 176-180, 2013.

SILVA, Joel Rocha; SOUZA, Minéia de; PAIVA, Alessandra Santana. Avaliação do uso racional de medicamentos e estoque domiciliar. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 1, p.109-124, 2012.

SINTOX, 2020. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas- SINITOX.2010. Evolução dos casos Registrados de Intoxicação humana por agente tóxico. Brasil, 2017. Disponível em: [https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil10\\_1.pdf](https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil10_1.pdf), capturado em dez. 2020.

TOURINHO, Francis S. V. et al . Home medicine chests and their relationship with self-medication in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 84, n. 5, p. 416-422, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Promoting rational use of medicine: core components*, 2002. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/h3011e/h3011e.pdf>>. Acesso em: jul. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anemia 150, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 256

Antibioticoterapia 147, 148, 154, 169, 171, 263, 264, 265, 269, 278

Anti-inflamatórios 67, 165, 301, 302, 308, 313

Antimicrobianos 92, 94, 98, 99, 108, 152, 155, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 312

Armazenamento de Medicamentos 208

Automedicação 11, 32, 33, 42, 84, 90, 182, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 218, 230, 301, 308, 309, 310, 311, 313

### C

Câncer 146, 147, 149, 150, 153, 155, 175, 184, 189, 229

Cardiotoxicidade 10, 248, 251, 255, 259

Carro de emergência 137, 139

Comissão de Farmácia e Terapêutica 10, 263, 265, 266, 275, 277, 280, 283, 287, 288

Comorbidades 9, 21, 99, 144, 174, 175, 177, 178, 181, 184, 187, 254, 291, 321

Conciliações Medicamentosas 59, 61, 65, 66, 67

Critérios de Beers 9, 180, 188, 192, 194, 196

### D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 93, 97, 177, 184, 250

Descarte de medicamentos 82, 83, 87, 89, 90, 91, 207, 211, 218, 228

Diabetes Mellitus 9, 21, 22, 65, 130, 131, 135, 136, 174, 175, 178, 179, 212, 254, 257

Dipirona 9, 65, 165, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Doenças Autoimunes 7, 103, 104, 105, 107, 110, 112, 113

### E

Empreendedorismo 6, 70, 71, 77, 78, 81

Esteroides 7, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 165, 189, 308

Esteroides Anabólicos Androgênicos 50, 53, 114, 115

Estratégia de Saúde da Família 28, 208, 219

Eventos Adversos 10, 40, 67, 182, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 269, 275

## F

Falciforme 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Farmácia Clínica 5, 35, 60, 174, 273

Farmácias Comunitárias 78, 83, 84, 89, 90

Feridas 92, 93, 316

## G

Gerenciamento 8, 10, 34, 75, 79, 89, 90, 132, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 156, 220, 223, 237, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288

Gestão Farmacêutica 71, 74, 77, 78, 80

## H

Hanseníase 11, 314, 315, 316, 317, 319, 320

Hepatotoxicidade 7, 114, 116, 117, 250

## I

Idoso 9, 10, 17, 180, 181, 182, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 258, 259, 261, 313

## L

Lean Healthcare 10, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 235, 236

Lean Manufacturing 220, 221, 222, 224, 236

## M

Medicamentos 7, 8, 9, 10, 3, 6, 11, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 170, 171, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 249, 250, 258, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 318, 319

## N

Neutrófilos 110, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155

## **P**

Penicilina 65, 68, 151, 157, 158, 163, 164, 170, 171, 172

Polifarmácia 180, 182, 192, 193, 194

Prescrições 26, 36, 61, 92, 94, 183, 188, 210, 230, 232, 233, 234, 265, 275, 284, 286, 290, 292

Produção Enxuta 220, 222, 223, 235

Psicotrópicos 1, 3, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 232

## **R**

Resistência insulínica 130

## **S**

Saúde Mental 1, 2, 3, 9, 10, 11, 14, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 46, 66

Serviços Farmacêuticos 6, 11, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 314

Sibutramina 11, 321, 322, 323

Sistema ATC/DDD 92

## **T**

Tecnologia em Saúde 31, 36

Terapia Antirretroviral 248, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

Tuberculose 11, 113, 244, 314, 315, 316, 317, 319, 320

## **U**

Uso de medicamentos 9, 28, 29, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 60, 62, 63, 64, 85, 92, 94, 174, 181, 182, 184, 188, 189, 194, 196, 208, 215, 219, 239, 299, 306, 311, 316

Uso Racional de Medicamentos 11, 14, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 61, 62, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 192, 193, 207, 209, 218, 219, 276, 278, 308, 310

## **V**

Vitamina D 7, 103

---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)



---

# FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

---

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

